

A POLÍTICA EXTERNA DA CHINA PARA A AMÉRICA LATINA ENTRE 2000 e 2015: UMA ANÁLISE SOBRE BRASIL E PERU

Nagual, Felipe Paranhos Rabelo.

Estudante do Curso de Relações Internacionais e Integração- ILAESP – UNILA;

E-mail: felipe.rabelo@aluno.unila.edu.br;

1. Introdução

Esse estudo tem como objetivo analisar a dinâmica da política externa da China para a América Latina entre 2000 e 2015. Nossa análise tomará como caso especial de estudo o Brasil e o Peru e suas relações com a China. O processo de industrialização e modernização iniciado em 1978 pela China contribui para a mudança estratégica de sua inserção internacional, buscando assegurar o fornecimento das matérias-primas de que necessita para continuar o seu crescimento econômico. Sendo a região latino-americana expressiva pela produção *commodities*, assume um papel de destaque como fornecedora de recursos minerais, energéticos e alimentos para a China. Buscaremos enfatizar duas áreas consideradas principais: a atuação da China no âmbito diplomático e econômico na região. À vista disso, na seguinte análise partimos da hipótese de que as relações sino-latino-americanas apresentam riscos e oportunidades para a região.

2. Desenvolvimento

Nas comparações das relações de Brasil e Peru com a China encontramos os seguintes resultados econômicos: Brasil e China: Entre 200-2015, a corrente de comércio Brasil-China ampliou-se de forma marcante, passando de US\$ 3,2 bilhões para US\$ 66,3 bilhões. Entre 2002 e 2011 as exportações do Brasil para a China elevaram-se de US\$ 2,5 bilhões para US\$ 44,5 bilhões, ao passo que as importações brasileiras da China cresceram de US\$ 1,5 bilhão para US\$ 32,8 bilhões. Durante o período de 2011-2012, 65% dos investimentos chineses na América Latina foram destinados ao Brasil (GUELLAR, 2013, passim). Peru e China: Os dois governos assinaram o Acordo de Livre Comércio China-Peru em 28 de abril de 2009. As exportações para a China subiram 129% de 2007 a 2011. No ano de 2011 a China se converteu no principal destino das exportações peruanas. No ano de 2015 foi verificado déficit comercial na ordem de US\$ 1,328 bilhão. As importações corresponderam a 22,8%, somando US\$ 8.661 bilhões (SUNAT, 2015).

3. Conclusões

A América Latina possui uma oportunidade histórica para desenvolver uma cooperação estratégica de longo prazo, buscando acabar com a relação de dependência fortemente marcada por sua inserção no sistema mundial. Ainda é cedo para saber o êxito de um novo Bandung sob liderança chinesa, mobilizando e usando o mercado global como instrumento de equalização das relações de poder entre Norte e Sul. É de suma importância cada país atuar de maneira conjunta e coordenada para aproveitar esta oportunidade, pois podemos reproduzir a lógica desta dependência na exportação de matérias primas para a China. Estrategicamente os países latino-americanos precisam buscar o crescimento em várias áreas diferentes, e não concentrando apenas no setor de recursos naturais. Por fim, é necessário traçar uma política industrial com o objetivo para produção de produtos elaborados, competitivos e com maior valor agregado.

4. Principais referências bibliográficas

- ARRIGHI, Giovanni. **Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI**. São Paulo: Boitempo, 2008.
- Associação Latino-Americana de Integração (ALADI). Disponível em: <<http://www.aladi.org/sitioAladi/indexP.html>>. Acessado em: 01 de jul. 2016.
- BORGES, F., TAVARELA, I.J. Las relaciones comerciales de Brasil em los gobiernos de Fernando Henrique Cardoso y Lula: un comparativo entre Asia y America Latina (1994-2010). In: DUSSEL, Enrique Peters (coord.) **América Latina y el Caribe - China. Economía Comercio e Inversiones**. Buena Onda, México, 2013. p. 313-330. Disponível em: <<http://www.dusselpeters.com/63.pdf>>. Acessado em: 10 dez. 2016.
- BRUCKMANN, Mónica Recursos naturales y la geopolítica de la integración sudamericana. Lima: Instituto Perumundo; Fondo Editorial J.C. Mariátegui, 2012. Disponível em: <<http://www.albamovimientos.org/wp-content/uploads/2012/11/libro-bruckman-Recursos-naturales-y-la-geopolitica-de-la-integracion-sudamericana.pdf>>. Acessado em: 04 de nov. 2016.
- Câmara de Comércio Peruano China (CAPECHI). Disponível em: <http://capechi.org.pe/5_1.html>. Acessado em: 17 abr. 2016.
- DUSSEL, Enrique Peters (coord.) **América Latina y el Caribe - China. Economía Comercio e Inversiones**. Buena Onda, México, 2013. p. 313-330. Disponível em: <<http://www.dusselpeters.com/63.pdf>>. Acessado em: 02 dez. 2016.
- GUELAR, Diego. **La invasion silenciosa**. 1º ed. Buenos Aires: Debate, 2013.
- OCDE/CEPAL/CAF (2015). **Perspectivas económicas de América Latina 2016: Hacia una nueva asociación con China**. OECD Publishing, Paris. Disponível em: <http://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/39535/1/S1501061_es.pdf>. Acessado em: 14 de out. 2016.
- KISSINGER, Henry. **Sobre a China**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. Disponível em: <<http://lelivros.win/book/baixar-livro-sobre-a-china-henry-kissinger-em-pdf-epub-e-mobi/>>. Acessado em: 20 mar. 2016.
- Superintendência Nacional de Aduanas e de Administração Tributária. (SUNAT). Acessar em: <<http://www.sunat.gob.pe/estadisticasestudios/>>. Acessado em: 02 abr. 2016.
- VISENTINI, Paulo Fagundes. **As Relações diplomáticas da Ásia: articulações regionais e afirmação mundial (uma perspectiva brasileira)**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2011.
- Ministério de Relações Exteriores do Brasil. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/>>. Acessado em: 15 abr. 2016.
- Ministério de Relações Exteriores do Peru. Disponível em: <<http://www.rree.gob.pe/politicaexterior/Paginas/Relaciones-Bilaterales-Peru-Republica-Popular-China.aspx>>. Acessado em: 15 abr. 2016.
- Moreno, Camila. **O Brasil made in China: para pensar as reconfigurações do capitalismo contemporâneo**. São Paulo, Fundação Rosa Luxemburgo, 2015. Disponível em: <http://rosaluxspba.org/wp-content/uploads/2015/06/Brasil-made-in-China_final.pdf>. Acessado em: 15 abr. 2016.